



# O MANEJO DA EQUIPE PEDIÁTRICA DE TRANSPLANTES PARA COM A SAÚDE MENTAL DE PACIENTES DO SERVIÇO DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

*Larissa Moriyama Saito<sup>1</sup>, Guilherme Wagner Vieira<sup>2</sup>, Lucas Franca Garcia<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Psicologia, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, Campus Maringá-PR. Bolsista PIBIC<sup>12</sup>/ICETI- UniCesumar. larissasaito@alunos.unicesumar.edu.br

<sup>2</sup>Acadêmico do Curso de Psicologia, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, Campus Maringá-PR. gwagner96@outlook.com

<sup>3</sup>Orientador, Doutor, Docente do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, UNICESUMAR. Pesquisador, Bolsista Produtividade do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação - ICETI. lucas.garcia@unicesumar.edu.br

## RESUMO

O projeto tem como objetivo analisar como ocorre o manejo da equipe pediátrica para com a saúde mental do paciente de transplante de órgãos por meio da realização de uma revisão integrativa. Para este fim, a determinação do conhecimento está exposta a partir da divisão em seis processos, sendo eles: a elaboração da pergunta norteadora, busca dos dados bibliográficos, coleta dos dados, a análise crítica dos estudos, discussão dos resultados e, por fim, a apresentação do resultado da revisão integrativa. Os descritores utilizados foram: quality of life; transplantation; child; mental health. Deste modo, foram analisadas 28 publicações que expõe a demanda do serviço de saúde mental para com os pacientes pediátricos e seus responsáveis uma vez que apresentaram scores referente a saúde mental piores que o próprio paciente. Assim, buscou-se compreender como acontece este manejo ou a falta dele a fim de descobrir as lacunas que atravessam a saúde mental desse público para sensibilizar a comunidade acadêmica acerca dessa população visando maior engajamento na promoção da saúde psíquica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Quality of life; Transplantation; Child; Mental health.

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com os dados disponibilizados pela Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO), em 2020 houve aproximadamente 43 mil solicitações por transplante de órgãos. Destes, 1220 destinavam-se a crianças que aguardam por transplante de rim, fígado, coração e pulmão. Diante do exposto, se faz necessário explicar o que é o transplante de órgãos. De acordo com Lima (2012, p.28) “[...] O transplante pressupõe a extração de órgãos “vivos” de corpos humanos sem vida (doador). No caso dos indivíduos em morte encefálica, seus órgãos substituirão os órgãos ineficientes de outra pessoa (receptor)”.

As crianças que se encontram nesse contexto, portanto, vivenciam sua infância por momentos em que hospitalização se faz necessária, assim como lidam com restrições que movimentam a elas e à sua família. Desse modo, para além do momento do transplante em si, é importante ressaltar que há uma história de vida pré-transplante e pós-transplante. De acordo com Anton (2007), este período de tratamento anterior ao transplante é marcado pelo acompanhamento dos pais à piora gradual da saúde de seus filhos. Entretanto, também, existe a esperança de que um novo enxerto possa fechar o ciclo de declínio da saúde (LAZZARETTI, 2006).

Este método cirúrgico muitas vezes é confundido com cura, mas, consiste-se em um procedimento alternativo posteriormente menos invasivo ainda que continue sendo um tratamento (CASTRO & JIMÉNEZ, 2009). Assim, é observado que o desenvolvimento da criança apresenta uma melhora significativa na parte biológica e neuropsicomotora no pós-transplante (ARAÚJO *et al.* 2018; ANTON, 2007). Contudo, é preciso estar ciente que estes procedimentos que a criança fora



submetida tem efeitos diretos no desenvolvimento infantil tal como em seu desenvolvimento psicológico e emocional (CASTRO & JIMÉNEZ, 2009).

No Brasil, os protocolos de transplante de órgãos possuem uma abordagem multidisciplinar visando a sobrevivência da criança. Todavia, o foco da atenção é voltado para o aspecto biomédico e cirúrgico, ocasionando em lacunas na saúde psicológica do paciente pediátrico no pós-transplante. Sendo assim, de acordo com as informações dispostas no presente projeto, buscou-se compreender como ocorre o manejo da equipe pediátrica para com a saúde mental do paciente de transplante de órgãos.

## 2 MATERIAIS E MÉTODO

A Metodologia utilizada é a revisão integrativa que possui como característica o trabalho com uma ampla amostra de dados bibliográficos. Esse tipo de metodologia é comumente utilizado pela área da saúde uma vez que “[...] o impacto da utilização da revisão integrativa se dá não somente pelo desenvolvimento de políticas, protocolos e procedimentos, mas também no pensamento crítico que a prática diária necessita” (SOUZA *et al.* 2010, p. 104). Ao conduzir o modo de identificação, análise e síntese de resultados acerca de um estudo anterior, a revisão integrativa apresenta como função determinar o conhecimento a respeito de uma temática delimitada. Para tanto, é elaborada a partir da divisão em 6 processos (SOUZA *et al.* 2010). 1a Fase: elaboração da pergunta norteadora que no atual projeto é “como ocorre o manejo da equipe pediátrica para com a saúde mental do paciente de transplante de órgãos”.

2a Fase: busca ou amostragem na literatura. Assim, a busca foi realizada com o auxílio do software <https://rayyan.ai/> levando em consideração a data da publicação de até 5 anos e os descritores quality of life and child; mental health; resultando em 487 artigos encontrados nas plataformas PubMed, Scopus, WoS e PsycINFO. 3a Fase: coleta de dados; 4a Fase: análise crítica dos estudos incluídos; 5a Fase: discussão dos resultados e por último a 6a Fase: apresentação da revisão integrativa.

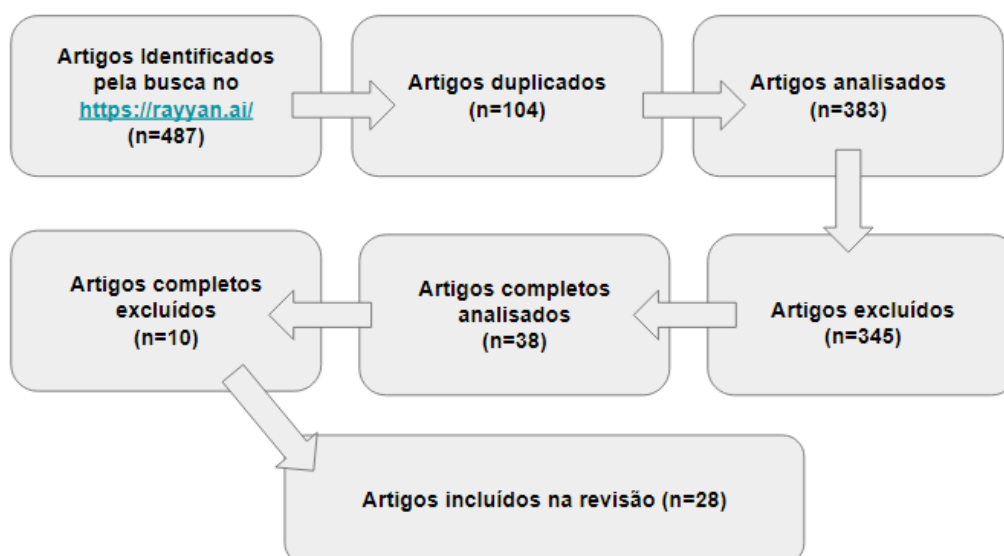


Figura 1: Triagem dos dados coletados



### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos 28 artigos inclusos no projeto foi possível dividir os artigos em dois grupos, o primeiro é referente às influências que o pré-transplante causa na saúde mental do paciente pediátrico e o segundo são as propostas de intervenção em saúde mental visando uma melhora da qualidade de vida integral do paciente. Foi possível compreender a carência do público no que diz respeito a inclusão do serviço de saúde mental do paciente pediátrico do transplante de órgão uma vez que os artigos inclusos evidenciam a necessidade do acompanhamento psicológico bem como o psiquiátrico durante todo o processo de pré-transplante, o transplante em si e o pós. Também foi observado novas propostas do meio acadêmico visando a qualidade de vida integral do paciente como a importância da musicoterapia e a educação física. É válido ressaltar que os trabalhos publicados expõem que os scores de saúde mental são mais baixos nos pais dos pacientes pediátricos do que na própria criança que é submetida aos tratamentos.

Portanto, se faz necessário abrir possibilidades de uma atuação multiprofissional mais humanizada e comprometida com a saúde psicológica desse público infantil e seus responsáveis.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração a ascensão da fase adulta do paciente pediátrico que é submetido a um transplante de órgão, o projeto visa auxiliar o bem estar integrado do indivíduo com foco para além do biomédico. Nesse contexto, a pesquisa "O manejo da equipe pediátrica para com a saúde mental de pacientes do serviço de transplante de órgão: Uma revisão integrativa" considera a necessidade de produzir reflexões à comunidade científica no que diz respeito a este processo com a finalidade de, posteriormente, ser possível desenvolver condutas mais humanizadoras no pré e pós-transplante, visando a saúde psicológica concomitantemente à expectativa de vida.

### REFERÊNCIAS

ABTO - Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. Dimensionamento dos Transplantes no Brasil e em cada estado: (2013-2020). **RBT - Registro Brasileiro de Transplantes**, São Paulo, v. 4, p. 88, 2020.

ANTON, Márcia Camaratta. **O impacto do transplante hepático infantil nas relações familiares, no desenvolvimento infantil e na experiência da maternidade segundo a perspectiva das mães**. Rio Grande do Sul, abr. 2007. Dissertação (Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

ARAÚJO, Noélia Souza Santos *et al.* Qualidade de vida em crianças transplantadas renais: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, supl. 6, 2018.

CASTRO, Elisa Kern de; MORENO-JIMÉNEZ, Bernardo. Psicologia em Pediatria O transplante de órgãos pediátrico: papel do psicólogo infantil. **Jornal de Pediatria**, p. 266-269, 2009.

LAZZARETTI, Claire Terezinha. Transplante de órgãos: avaliação psicológica. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 24, n. 45, p. 35-43, abr./jun. 2006.



LIMA, F. A. Adriana.; Doação de órgãos para transplante: conflitos éticos na percepção do profissional. **O Mundo da saúde**, São Paulo. 2012. N36. V1. p.27-33.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, 2010.